

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

ESCUTAS DA PAISAGEM CULTURAL: AMBIÊNCIAS SONORAS EM PATRIMÔNIO TOMBADO DA CIDADE DE MARECHAL DEODORO, ALAGOAS

Manoel Ageu Da Silva Neto (manoel.neto@fau.ufal.br)

Sons podem ser agentes potentes para nos conduzir na apreensão do patrimônio edificado. Este trabalho investiga as ambiências sonoras como dimensão constitutiva da paisagem cultural, tomando como estudo de caso o Convento de Santa Maria Madalena, em Marechal Deodoro (AL), hoje parcialmente ocupado pelo Museu de Arte Sacra Dom Ranulpho Parte-se da crítica ao predomínio da percepção visual nas práticas habituais de acesso

aos monumentos — historicamente centradas na materialidade arquitetônica — para propor a escuta como epistemologia capaz de apreender camadas imateriais, afetivas e espirituais do espaço construído.

A pesquisa compreende o monumento não apenas como objeto edificado, mas como organismo vivo, no qual arquitetura, práticas cotidianas e paisagem sonora se articulam na produção de ambiências. No caso de edificações religiosas, o universo sônico — composto por silêncios ritualizados, cantos litúrgicos, toques de sino, passos, murmúrios, mas também pelos sons urbanos contemporâneos que adentram seus espaços — é patrimônio imaterial que estrutura a experiência do lugar e atravessa o tempo, mesmo quando determinadas práticas já não estão plenamente ativas. Nesse sentido, o som opera como costura invisível, organizando ritmos, disciplinando corpos e mediando a relação entre espiritualidade, arquitetura e paisagem.

Metodologicamente, o estudo articula experiência empírica, registros audiovisuais e análise bibliográfica, dialogando com os campos da paisagem cultural, da ecologia acústica e dos estudos das ambiências. A escuta é assumida como prática situada e relacional, capaz de acessar atmosferas que escapam às leituras estritamente formais ou funcionais do patrimônio. O trabalho identifica categorias sonoras fundamentais do convento, reconhecendo sons estruturantes e marcas acústicas como elementos constitutivos da identidade do lugar.

O prédio do Convento de Santa Maria Madalena, inserido em uma paisagem urbana e lacustre marcada pela lagoa Manguaba, apresenta uma ambiência singular, na qual os sons da água, do vento e da vegetação dialogam com os ritos religiosos e com a materialidade da arquitetura franciscana. As transformações históricas do conjunto — da vida em clausura ao uso museal — introduziram novas camadas sonoras, evidenciando tensões entre preservação, turismo e manutenção do silêncio contemplativo.

Ao reconhecer a dimensão sonora como componente essencial de um monumento, o estudo contribui para o debate contemporâneo sobre patrimônio e projeto, defendendo a ampliação das estratégias de salvaguarda para incluir dimensões sensoriais e imateriais. Propõe-se, assim, que as práticas de preservação considerem não apenas o edifício e seu entorno físico, mas também as ambiências que dão sentido à experiência do lugar, confirmando portanto, a escuta como potente ferramenta crítica para a leitura, gestão e valorização das paisagens culturais.

Palavras-chave: paisagem sonora; escuta; patrimônio imaterial; ambiência; monumentos religiosos.